

Anexo VI – Plano de Desenvolvimento Docente

Plano de Desenvolvimento Docente

1. Introdução e justificativa

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina (Resolução CNE No 43, de 20 de junho de 2014), o projeto pedagógico do curso deve contemplar o desenvolvimento de seu corpo docente, havendo para isso um plano específico que descreve as estratégias para a educação permanente e melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa locais.

O corpo docente do Curso de Medicina da UFAC reúne um total de 49 professores, dos quais 40 (81,6%) são médicos e 9 (18,4%) são de outras profissões. Em relação à titulação, 15 (30,6%) são doutores, 20 (40,8%) são mestres e 14 (28,6%) são especialistas. No final desse documento está a relação e perfil dos docentes do curso.

Considerando que quase 30% do corpo docente do Curso de Medicina da UFAC é constituído de professores com título de Mestre ou Especialista, torna-se necessário um processo de qualificação, com um planejamento do da progressão dos mesmos, com incentivos ao desenvolvimento de publicações científicas, participação em projetos de pesquisa, e constituição de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

Além das justificativas ligadas a titulação e desenvolvimento de pesquisa é importante ressaltar que estão havendo mudanças significativas no modelo pedagógico dos cursos de medicina, com a gradativa implantação de estratégias baseadas em metodologias ativas nas disciplinas e módulos curriculares. Outrossim, os desenhos curriculares estão cada vez mais integrados e os métodos de avaliação estão levando em conta as competências desenvolvidas ao final dos períodos. Essas transformações exigem que os docentes adquiram novas ferramentas para colocar em prática essas novas ações, sendo mister a inclusão de processos de capacitação que trabalhem metodologias ativas e currículo por competência.

O curso de medicina da UFAC já tem uma grande integração com o Sistema Único de Saúde, realizando todos os seus estágios em suas unidades nos três níveis de atenção. Essa característica faz com que o preceptor seja uma peça chave



para o bom andamento do curso, sendo importante sua valorização e qualificação. O perfil do preceptor (expresso na nuvem de palavras da figura 4) contem claramente o ensino de habilidades clínicas no ambiente do trabalho, em atividades eminentemente práticas. Trata-se daquele professor que está ao lado do aluno no contexto da prática médica.

Outras das novas faces da docência ainda não estão desenvolvidas no curso de medicina da UFAC, sendo previstas no novo Projeto Pedagógico do Curso, a ser implementado no primeiro semestre de 2016.

A tutoria integradora será uma das principais estratégias de integração de conteúdos e práticas das disciplinas e eixos. O perfil do Tutor (nuvem da figura 5) congrega habilidades de facilitação e estímulo ao aprendizado, principalmente em pequenos grupos frente a situações problemas definidas previamente. Muito utilizada nos cursos que adotam o PBL como modelo, a tutoria é uma estratégia de ensino centrado no aluno que desenvolve a habilidade de aprender a aprender, estimulando que o mesmo seja protagonista no seu processo de formação.

O curso de medicina da UFAC adotará a tutoria integradora em todos os períodos anteriores ao internato. Realizada em grupos de 10 alunos para um tutor, ela será responsável pela integração transversal entre os eixos, utilizando casos clínicos que contenham conteúdos e práticas das disciplinas ministradas no mesmo período.

A estratégia de orientação por Mentor ou mentoria (do inglês “*mentoring*”) é a estratégia que mais precisa ser trabalhada nos cursos envolvidos como projeto, pois essa prática ainda não é adotada nos cursos da Amazônia Ocidental. O perfil do Mentor (nuvem de palavras da figura 6) extrapola a prática docente voltada para aspectos profissionais, mas trabalha também aspectos pessoais subjetivos relacionados ao desenvolvimento da prática médica. O mentor é aquele que tem uma relação mais próxima ao aluno, que guia o desenvolvimento profissional orientando e estimulando os estudos e o desenvolvimento progressivo da autonomia na profissão.

No curso de medicina da UFAC, bem como nos outros cursos da região, grande parte dos alunos são de outros Estados, permanecendo um bom tempo de suas vidas longe da família. Os mesmos enfrentam, principalmente nos primeiros anos de curso, uma carga grande de estudos o que por vezes os angustia bastante.



Sem o apoio da família, muitos apresentam sinais de sofrimento psíquico, o que pode prejudicar o desenvolvimento do aprendiz. A estratégia de orientação por Mentor pode auxiliar os estudantes frente a esses aspectos da vida, ajudando que os mesmos alcancem um equilíbrio em seu processo de aprendizagem. Segundo Chaves et al., 2008, essa estratégia pode ser realizada em grupo ou individualmente, de maneira obrigatória ou eletiva, conforme as características e necessidades de cada curso e seu corpo de discentes e docentes.

A partir das considerações acima, o plano de desenvolvimento docente do curso de medicina da UFAC, constante em seu novo PPC, possui dois objetos: 1) melhoraria a titulação dos professores, com incentivos à realização de pós-graduação, formação e participação em grupos de pesquisa, publicação de artigos científicos e participação em congressos e eventos; 2) qualificação do corpo docente em modelos pedagógicos que privilegiem a crítica e a reflexão sobre a prática, principalmente através do desenvolvimento de metodologias ativas e à realização de novas práticas de avaliação.

As ações e etapas do plano de desenvolvimento docente estão detalhadas abaixo.

2. Objetivos

Conforme os objetos definidos acima, os objetivos do presente plano de desenvolvimento docente são:

1. Melhorar a qualificação acadêmica dos docentes através do incentivo à realização de cursos de pós-graduação e à publicação científica em ações programadas conjuntamente entre docentes e a coordenação do curso de medicina.
2. Capacitar os professores do curso de medicina nas novas faces da docência (preceptor, tutor e mentor) de modo a sustentar a mudança do modelo pedagógico do curso, que busca privilegiar a integração entre as disciplinas em eixos temáticos e o ensino centrado no aluno através da implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

3. Ações



Para contemplar as ações nos dois objetivos propostos e pela distinção dos objetos dos mesmos, optou-se pela construção de dois grupos de ações, que serão desenvolvidos concomitantemente ao longo do biênio 2016-2017.

3.1 Ações de qualificação acadêmica

Ação 1. Diagnóstico da qualificação acadêmica dos docentes

Como ação inicial para esse objeto do presente plano, será desenvolvido um diagnóstico sobre a situação atual dos docentes, com a **construção de um banco de dados** que possa ser utilizado pelo núcleo psico-pedagógico do curso de medicina da Ufac. Essa ação permite o monitoramento permanente do processo de qualificação acadêmica do corpo docente do curso.

Ação 2. Incentivo à realização de Pós-graduação *Strito sensu*

Com a Identificação das lacunas existentes na qualificação acadêmica, pode-se planejar o processo de aumento da titulação através da realização de cursos de pós-graduação. A Ufac conta atualmente com cinco processos de pós-graduação em andamento, próprios ou conveniados (Minter/Dinter):

- Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva – próprio em convênio com a Ensp/Fiocruz
- Mestrado em Ciências da Saúde – próprio
- Mestrado Profissional em Vigilância e Saúde – próprio
- Mestrado e Doutorado em Saúde – Minter/Dinter com a Faculdade de Medicina do ABC
- Doutorado em Saúde Pública – Dinter com a Universidade de São Paulo

Com o presente projeto pretende-se inicialmente **formar uma turma especial do Mestrado em Ciências da Saúde** para todos os docentes que não tenham a titulação de Mestre e que não estejam inseridos em processos de pós-graduação ainda. Além disso, propõe um processo de incentivo, preparação e planejamento da titulação de Doutor nos cursos em andamento na instituição ou em outros cursos de interesse para os que ainda não a tem. Esse processo será realizado através de **oficinas de projeto e de planejamento de liberação total e parcial** de maneira que já haja uma previsão de titulação ano a ano dos docentes do curso.



Ação 3. Incentivo à formação de grupos de pesquisa e cadastro no Diretório do CNPq

Atualmente só existem três grupos de pesquisa de professores do Curso de Medicina cadastrados e um em processo de cadastramento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP). Para os docentes que já tem o título de Doutor, será incentivado a composição de grupos de pesquisa e cadastramento no DGP. Esse incentivo será realizado através de um **ciclo de reuniões** com os professores doutores, em que haverá apresentação da proposta e incentivo aos docentes para a criação de linhas de pesquisa e composição de grupos, além orientações sobre os caminhos de cadastramento no DGP.

Ação 4. Incentivo à publicação de artigos científicos

Inicialmente será realizado um **diagnóstico das publicações** dos docentes do curso de medicina a partir da análise dos currículos Lattes dos mesmos. Será **construído um banco de dados** que permita monitoramento das mesmas. Além disso **será criado uma premiação anual** no âmbito do Curso de Medicina da Ufac que contemple número e qualidade dos artigos publicados pelos docentes.

Ação 5. Divulgação da produção científica

Será realizada em parceria com a Assessoria de Comunicação da Ufac (Ascom) a divulgação a partir da **realização de entrevistas e matérias** que serão veiculadas pelo site da Ufac e pelas redes sociais. A idéia é dar visibilidade à produção acadêmica dos docentes do curso, valorizando a sua realização e os autores das publicações.

Ação 6. Apoio a participação em Congressos Científicos

No âmbito do presente plano pretende-se incentivar 30 docentes à participação em congressos científicos de sua área específica e 10 docentes no Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica. O apoio será realizado através do **pagamento de passagens, diárias e inscrições para os congressos**. No primeiro caso (congressos específicos da área de cada docente), o apoio será condicionado à apresentação de trabalho científico. No segundo caso a condição de



seleção é já ter participado ou estar participando do Curso de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a Preceptoría.

3.2 Ações de capacitação nas novas faces da docência

As ações nesse grupo estão potencializadas pelo incentivo gerado pela participação no prêmio InovaSUS do Ministério da Saúde e trabalha a formação de competências para o modelo pedagógico crítico-reflexivo, tanto nas práticas das novas faces da docências como no desenvolvimento de novos modelos de avaliação dos estudantes.

Ação 1. Curso de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para Preceptoría

A parceria da UFAC com a Abem, sendo um de seus Centros de Referência para o curso de preceptoría, já proporcionou a realização de duas turmas do Curso de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a Preceptoría. Uma boa parte dos preceptores que estão junto aos alunos do curso de medicina da UFAC são docentes efetivos da instituição, outra porção expressiva esteve ligada à UFAC através do programa Pró-internato, do Ministério da Saúde, até o início de 2016. Com a participação no prêmio InovaSUS serão garantidas a **realização de mais duas turmas do Curso de Preceptoría da Abem**, beneficiando mais 60 professores e preceptores, não apenas médicos, mas todos os profissionais que estão em contato com os estudantes ao longo do curso nas Unidades de Saúde.

Ação 2. Capacitação em Tutoría

Com apoio do projeto InovaSUS será construído um processo de desenvolvimento de competências de tutoría com a realização de um **ciclo de oficinas de metodologias ativas com tutoría em pequenos grupos**, num processo que se propõe a ser participativo, com a presença dos docentes, dos preceptores e dos alunos, tendo como exemplo a tutoría integradora realizada na Uninorte. Será contratado um docente com expertise em Tutoría, de alguma universidade que a desenvolve em seu currículo, para a condução do ciclo de oficinas. Importante colocar que alguns professores da UFAC estão envolvidos na



tutoria da Uninorte e já estão desenvolvendo expertise na própria experiência, o que pode reverter em favor do desenvolvimento da estratégia na UFAC

Ação 3. Desenvolvimento de competências para orientação por mentor

O presente plano pretende criar as bases do desenvolvimento das competências dessa nova face da docência: o Mentor. A proposta é realizar **oficinas participativas (professores, preceptores e alunos) para a construção da proposta e a realização de grupos nos moldes dos “Grupos Balint” voltados para os docentes que participarão da estratégia**, com o objetivo de refletir sobre a prática realizada criando um processo de desenvolvimento docente voltado especificamente para esse tipo de orientação. Os Grupos Balint são reuniões mediadas por um profissional da área da saúde mental (psicologia, psicanálise ou psiquiatria) voltadas ao processo de reflexão sobre determinada prática. Como a orientação por mentor lida de uma forma mais profunda com os aspectos subjetivos e conflitos pessoais dos estudantes, torna-se importante para o mentor, refletir sobre o processo de orientação realizada, se desenvolvendo nessa nova função ao longo de sua implantação e realização.

Ação 4. Implantação de novas modalidades de avaliação

Os processos avaliativos realizados tradicionalmente abordam principalmente o domínio cognitivo (provas) e geralmente são realizados sem uma análise psicométrica das questões e itens elaborados. A partir do processo de transformação da educação médica no Brasil e os avanços num currículo baseado em competências, é necessária uma mudança das práticas de avaliação, no sentido de contemplar métodos que avaliem integralmente os alunos, contemplando de maneira integrada os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, além de elevar o grau de expertise dos docentes em elaboração e análise de questões de prova. Novos métodos de avaliação tem sido desenvolvidos nos cursos de medicina do Brasil e do Mundo que avançam nesses aspectos. São exemplos desses o OSCE, o MiniCex e o Portfólio Reflexivo. A proposta do presente plano é **desenvolver oficinas (workshops) sobre os novos métodos avaliativos, visitas de docentes a universidades que desenvolvem os métodos e um curso de psicométrie para os docentes do curso de medicina da UFAC.**



4 Descrição de objetivos, metas e etapas

Objetivo 1

Meta 1. Analisar as necessidades de titulação e produção científica do curso de medicina.

Meta 2. Inserção dos docentes em cursos de pós-graduação conforme a disponibilidade local/regional e das oportunidades de parceria de mestrados e doutorados interinstitucionais.

Meta 3. Aumentar o número de grupos de pesquisa no curso de medicina da UFAC cadastrados no CNPq.

Meta 4. Aumentar o número e qualidade de publicações dos professores do curso de medicina da UFAC.

Meta 5. Divulgação da produção científica do curso de medicina da UFAC.

Meta 6. Aumentar a participação de docentes em eventos científicos (pelo menos 1 por ano), com apresentação de trabalhos desenvolvidos por seu grupo de pesquisa.

Meta 1

Etapa 1. Detalhamento do perfil do corpo docente do curso de medicina com identificação das lacunas existentes em termos de titulação profissional e publicação científica.

Etapa 2. Reunião com docentes para detectar motivação e áreas de interesse de pós-graduação.

Etapa 3. Mapear necessidades com base no perfil e nas áreas de interesse dos docentes.

Meta 2.

Etapa 1. Programação conjunta de realização de cursos de pós-graduação conforme a motivação e interesse dos docentes que ainda não tem doutorado.

Etapa 2. Detecção de potenciais cursos de Mestrado e Doutorado da UFAC, de parcerias interinstitucionais e em outras instituições de interesse e/ou parceria.



Etapa 3. Incentivo a realização de concurso para os cursos de mestrado da UFAC por parte dos docentes que almejam desenvolver o curso nas linhas de pesquisa existentes na própria instituição ou em Minter/Dinter em curso.

Etapa 4. Busca de parcerias com outras Universidades e programas para o desenvolvimento de Mestrados e Doutorados interinstitucionais que contemplem as linhas de pesquisa almejadas pelos docentes da UFAC que não tem titulação correspondente.

Meta 3.

Etapa 1. Identificação dos grupos/linhas de pesquisa existentes que envolvam os docentes do curso de medicina da UFAC, com o objetivo de desenvolver ações de fortalecimento dos mesmos.

Etapa 2. Consolidação das linhas de pesquisas existentes e incentivo à implantação das linhas não existentes.

Etapa 3. Vinculação dos projetos de iniciação científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso aos grupos e linhas de pesquisa existentes no curso de medicina.

Etapa 4. Estabelecimento das metas de crescimento de grupos conforme o diagnóstico sobre necessidades, motivações e interesses.

Etapa 5. Realização de oficinas com docentes das linhas de pesquisa visando a constituição de grupos.

Meta 4.

Etapa 1. Mapear a produção científica dos docentes do curso de medicina.

Etapa 2. Estabelecimento das metas de crescimento do número de publicações conforme o diagnóstico sobre necessidades, motivações e interesses.

Etapa 3. Vincular os TCCs e PIBICs a publicação de artigos científicos e cadastrá-los no curso de medicina.

Etapa 4. Realizar oficinas anuais de construção de artigos científicos envolvendo docentes e discentes do curso.

Meta 5.



Etapa 1. Divulgação do mapeamento das publicações científicas realizadas pelos grupos existentes.

Etapa 2. Realização da Semana científica do Curso de Medicina da UFAC para difusão e divulgação do conhecimento produzido pelas pesquisas realizadas pelos grupos da UFAC.

Etapa 3. Produzir cadernos de artigos em formato eletrônico eletrônico, com periodicidade anual, envolvendo todas as publicações do curso de medicina da UFAC no ano.

Meta 6.

Etapa 1. Mapeamento de interesses dos docentes relacionados a congressos científicos.

Etapa 2. Buscar junto à UFAC possibilidade de inserção no orçamento da universidade.

Etapa 3. Estabelecer fluxo e critérios para solicitação de incentivo financeiro.

QUADRO DE METAS – OBJETIVO 1			
METAS	ETAPAS	INÍCIO	TÉRMINO
Analisar as necessidades de titulação e produção científica do curso de medicina.	Detalhamento do perfil do corpo docente do curso de medicina com identificação das lacunas existentes em termos de titulação profissional e publicação científica.		
	Reunião com docentes para detectar motivação e áreas de interesse de pós-graduação.		
	Mapear necessidades com base no perfil e nas áreas de interesse dos docentes.		
Inserção dos docentes em cursos de pós-graduação conforme a disponibilidade local/regional e das oportunidades de parceria de mestrados e doutorados interinstitucionais.	Programação conjunta de realização de cursos de pós-graduação conforme a motivação e interesse dos docentes que ainda não tem doutorado.		
	Detecção de potenciais cursos de Mestrado e Doutorado da UFAC, de parcerias interinstitucionais e em outras instituições de interesse e/ou parceria.		



	Incentivo a realização de concurso para os cursos de mestrado da UFAC por parte dos docentes que almejam desenvolver o curso nas linhas de pesquisa existentes na própria instituição ou em Minter/Dinter em curso.		
	Busca de parcerias com outras Universidades e programas para o desenvolvimento de Mestrados e Doutorados interinstitucionais que contemplem as linhas de pesquisa almejadas pelos docentes da UFAC que não tem titulação correspondente		
Aumentar o número de grupos de pesquisa no curso de medicina da UFAC cadastrados no CNPq.	Identificação dos grupos/linhas de pesquisa existentes que envolvam os docentes do curso de medicina da UFAC, com o objetivo de desenvolver ações de fortalecimento dos mesmos.		
	Consolidação das linhas de pesquisas existentes e incentivo à implantação das linhas não existentes.		
	Vinculação dos projetos de iniciação científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso aos grupos e linhas de pesquisa existentes no curso de medicina.		
	Estabelecimento das metas de crescimento de grupos conforme o diagnóstico sobre necessidades, motivações e interesses.		
	Realização de oficinas com docentes das linhas de pesquisa visando a constituição de grupos.		
Aumentar o número e qualidade de publicações dos professores do curso de medicina da UFAC.	Mapear a produção científica dos docentes do curso de medicina.		
	Estabelecimento das metas de crescimento do número de publicações conforme o diagnóstico sobre necessidades, motivações e interesses.		
	Vincular os TCCs e PIBICs		



	a publicação de artigos científicos e cadastra-los no curso de medicina.		
	Realizar oficinas anuais de construção de artigos científicos envolvendo docentes e discentes do curso.		
Divulgação da produção científica do curso de medicina da UFAC.	Divulgação do mapeamento das publicações científicas realizadas pelos grupos existentes.		
	Realização da Semana científica do Curso de Medicina da UFAC para difusão e divulgação do conhecimento produzido pelas pesquisas realizadas pelos grupos da UFAC.		
	Produzir cadernos de artigos em formato eletrônico eletrônico, com periodicidade anual, envolvendo todas as publicações do curso de medicina da UFAC no ano.		
Aumentar a participação de docentes em eventos científicos (pelo menos 1 por ano), com apresentação de trabalhos desenvolvidos por seu grupo de pesquisa.	Mapeamento de interesses dos docentes relacionados a congressos científicos.		
	Buscar junto à UFAC possibilidade de inserção no orçamento da universidade.		
	Estabelecer fluxo e critérios para solicitação de incentivo financeiro.		

Objetivo 2

Meta 1. Consolidar a participação institucional no Projeto Preceptorial da Associação Brasileira de Educação Médica como Centro de Referência, com a realização de pelo menos 1 curso anual de desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a Prática de Preceptorial.

Meta 2. Participação de todos os professores do curso de medicina envolvidos no ensino da clínica e dos preceptores relacionados no Programa Pró-internato no curso de desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a Prática de Preceptorial de maneira programada, conjuntamente com a coordenação do curso.

Meta 3.



Participação dos docentes do NDE no Programa Faimer Brasil

Meta 4.

Criação de fórum permanente de debates sobre educação médica, como foco na mudança de modelo pedagógico.

Meta 5.

Aumento da participação de professores nos Congressos promovidos pela Associação Brasileira de Educação Médica, tanto em nível regional como nacional.

Meta 1.

Etapa 1. Assinar Termo de Cooperação entre UFAC e ABEM tornando a UFAC um centro de referência, com relativa autonomia para o desenvolvimento de cursos.

Etapa 2. Aprovar o curso na Comissão de Integração Ensino-Serviço para garantir o financiamento do curso.

Etapa 3. Oferecer pelo menos uma turma anual até 2018.

Meta 2.

Etapa 1. Divulgação do curso a todo o corpo docente da UFAC e preceptores do pró-internato.

Etapa 2. Fazer levantamento do percentual do corpo docente e preceptores que já fez o curso.

Etapa 3. Fazer pesquisa sobre a aplicação de novos métodos e técnicas na prática da docência e/ou preceptoria.

Etapa 4. Divulgar as mudanças decorrentes do curso de preceptoria no cotidiano do ensino.

Etapa 5. Fazer programação da participação dos docentes no curso conforme necessidade, motivação e interesse.

Etapa 6. Programar oficina de textos sobre as experiências de aplicação de novas metodologias visando a publicação de artigos científicos na modalidade de relato de experiência.

Meta 3



Etapa 1. Divulgação do Programa a todo o corpo docente da UFAC e preceptores do pró-internato.

Etapa 2. Formar grupo de preparação para a aplicação de projetos para o Programa Faimer Brasil.

Etapa 3. Buscar formas de apoio financeiro à participação de docentes.

Meta 4

Etapa 1. Contratação de consultoria para auxiliar o corpo docente no desenvolvimento de novas metodologias que possam promover a mudança do modelo pedagógico do curso.

Etapa 2. Realização de encontros e oficinas sobre metodologias ativas, com o fornecimento de material de leitura e a promoção de debates e construções sobre o tema.

Etapa 3. Realização de work-shops sobre temas em educação médica condizentes com a mudança de modelo pedagógico, como currículo por competências, metodologias ativas e avaliação multidimensional.

Etapa 4. Formar núcleo de apoio e acompanhamento das mudanças do modelo pedagógico, que identificará indicadores e critérios das mudanças no modelo pedagógico.

Etapa 5. Acompanhar sistematicamente o processo de mudança com base nos critérios e indicadores identificados pelo núcleo.

Meta 5.

Etapa 1. Divulgação do Congresso a todo o corpo docente da UFAC e preceptores do pró-internato.

Etapa 2. Realizar oficinas de texto anuais sobre experiências e pesquisas sobre ensino médico para envio ao congresso.

Etapa 3. Buscar formas de incentivo financeiro à participação de professores nos COBEMs anualmente.

QUADRO DE METAS – OBJETIVO 2			
METAS	ETAPAS	INÍCIO	TÉRMINO
Consolidar participação a	Assinar Termo de Cooperação entre UFAC e ABEM		



institucional no Projeto Preceptorial da Associação Brasileira de Educação Médica como Centro de Referência, com a realização de pelo menos 1 curso anual de desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a Prática de Preceptorial.	tornando a UFAC um centro de referência, com relativa autonomia para o desenvolvimento de cursos.		
	Aprovar o curso na Comissão de Integração Ensino-Serviço para garantir o financiamento do curso.		
	Oferecer pelo menos uma turma anual até 2018.		
Participação de todos os professores do curso de medicina envolvidos no ensino da clínica e dos preceptores relacionados no Programa Pró-internato no curso de desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a Prática de Preceptorial de maneira programada, conjuntamente com a coordenação do curso.	Divulgação do curso a todo o corpo docente da UFAC e preceptores do pró-internato.		
	Fazer levantamento do percentual do corpo docente e preceptores que já fez o curso.		
	Fazer pesquisa sobre a aplicação de novos métodos e técnicas na prática da docência e/ou preceptorial.		
	Divulgar as mudanças decorrentes do curso de preceptorial no cotidiano do ensino.		
	Fazer programação da participação dos docentes no curso conforme necessidade, motivação e interesse.		
	Programar oficina de textos sobre as experiências de aplicação de novas metodologias visando a publicação de artigos científicos na modalidade de relato de experiência.		
Participação dos docentes do NDE no Programa Faimer Brasil	Divulgação do Programa a todo o corpo docente da UFAC e preceptores do pró-internato.		
	Formar grupo de preparação para a aplicação de projetos para o Programa Faimer Brasil.		
	Buscar formas de apoio financeiro à participação de docentes.		
Criação de fórum permanente de	Contratação de consultoria para auxiliar o corpo docente no		



debates sobre educação médica, como foco na mudança de modelo pedagógico.	desenvolvimento de novas metodologias que possam promover a mudança do modelo pedagógico do curso.		
	Realização de encontros e oficinas sobre metodologias ativas, com o fornecimento de material de leitura e a promoção de debates e construções sobre o tema.		
	Realização de work-shops sobre temas em educação médica condizentes com a mudança de modelo pedagógico, como currículo por competências, metodologias ativas e avaliação multidimensional.		
	Formar núcleo de apoio e acompanhamento das mudanças do modelo pedagógico, que identificará indicadores e critérios das mudanças no modelo pedagógico.		
	Acompanhar sistematicamente o processo de mudança com base nos critérios e indicadores identificados pelo núcleo.		
Aumento da participação de professores nos Congressos promovidos pela Associação Brasileira de Educação Médica, tanto em nível regional como nacional.	Divulgação do Congresso a todo o corpo docente da UFAC e preceptores do pró-internato.		
	Realizar oficinas de texto anuais sobre experiências e pesquisas sobre ensino médico para envio ao congresso.		
	Buscar formas de incentivo financeiro à participação de professores nos COBEMs anualmente.		

